



Justiça, Paz e Integridade da Criação e Diálogo InterReligioso

Boletim Espiritano nº 1, Oct 2015

Congregação do Espírito Santo, Clivo di Cinna 195 - Roma * Telf. +39 06 35 404 610 * cssjpjpic@yahoo.it

Do Conselho Geral

"Laudato Si, mi Signore" é o cântico de São Francisco de Assis, que inspirou o título e o conteúdo da carta encíclica Papa Francisco 'SOBRE O CUIDADO DA CASA COMUM. Como missionários comprometidos com uma vida melhor para todas as pessoas, especialmente os pobres, também podemos encontrar inspiração na vida de São Francisco e nesta encíclica. Falando de S. Francisco, o Papa diz: *"Ele era um místico e um peregrino que viveu na simplicidade e numa maravilhosa harmonia com Deus, com os outros, com a natureza e consigo mesmo. Nele se nota até que ponto são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o compromisso com a sociedade e a paz interior."* (Laudate Si, nº 10). Que programa estimulante para nós como missionários!

Esta primeira encíclica ecológica também nos desafia a unir forças com outros crentes de diferentes religiões em nosso cuidado para com a natureza e leva-nos ao longo do caminho do diálogo inter-religioso, em que afirma: *"A maior parte dos habitantes do Planeta declara-se crente, e isto deveria levar as religiões a estabelecerem diálogo entre si, visando o cuidado da natureza, a defesa dos pobres, a construção de uma trama de respeito e de fraternidade"* (Laudate Si nº 201). Assim, o Papa Francisco une o diálogo inter-religioso e as questões de Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC) como parte da "missão ecológica da Igreja." Este é também o objetivo deste boletim onde esperamos expressar nos diferentes artigos as várias contribuições dos Espiritanos em todo o mundo. Com este Boletim Espiritano gostaríamos de reconhecer e reafirmar que a nossa vocação espiritana e missão chamam-nos a continuamente lutarmos por um mundo melhor, onde todos sejamos capazes de louvar a Deus na alegria e na paz.

José Manuel Sabença, CSSp
Marc Tyrant CSSp

Do Coordenador espiritano de JPIC e DIR - Jude Nnoron, CSSp

Bem vindos a este boletim, sobre as questões de JPIC e de Diálogo Inter-Religioso da nossa Congregação do Espírito Santo. Nesta edição, vamos apresentar questões relacionadas com o meio ambiente, seguindo o apelo do Papa Francisco na sua encíclica Laudato si - sobre o cuidado da nossa casa comum. A encíclica vai ajudar também a aprofundar a nossa reflexão como Espiritanos durante esta segunda fase do nosso programa de animação delineado pelo Conselho Geral.

Laudato si, a primeira encíclica ecológica faz agora parte do corpo da doutrina social da Igreja. Dirigida aos povos do mundo, *Laudato Si* convida homens e mulheres de boa vontade para abordar as questões ambientais com o olhar dos direitos humanos. O direito à água, a perda da

biodiversidade, a diminuição progressiva da qualidade da vida humana, o colapso das sociedades, a desigualdade global, as migrações forçadas, o consumismo e a cultura do descartável, juntam-se a outras tantas violações voluntárias e involuntárias dos direitos humanos, bem como à urgência para uma avaliação séria das nossas atitudes atuais perante a terra - a nossa casa comum. *Laudato si* é um convite para fazermos o melhor enquanto "ecologia integral" e vermos a ligação entre a justiça social e o meio ambiente. Em face das múltiplas questões ecológicas, muitas vezes nos perguntamos: "o que posso fazer?" Uma maneira é apoiar os esforços para a mitigação dos efeitos das alterações climáticas, como ilustra o artigo de Brian O'Toole nesta edição do nosso boletim. Outra forma, é conscientizar e seguir os debates e resoluções que irão surgir durante a Conferência das Partes (COP 21) em Paris a partir do 7 e 8 de dezembro deste ano.

Como Espiritanos vamos incentivar e aumentar a conscientização sobre ações amigas do ambiente. Como missionários, muitas vezes, somos os

Neste número:

- Do Conselho Geral
- Do Coordenador JPIC e Dialogo Inter-Religioso.
- Colmatando a diferença entre a narrativa cristã e a justiça social.
- Ondas de calor na Austrália
- Reciclar...
- Ajudem-nos a construir um lugar de oração!
- Construção de Paz e Diálogo Inter-Religioso.—Conversa com o Arcebispo D. Nzapalanga CSSp.

primeiros a responder em caso de desastres naturais. Então, não podemos ser indiferentes às questões da ecologia! Fornecendo abrigos temporários para as pessoas afetadas pelas inundações nas Filipinas, estando ao lado daqueles cujas terras agrícolas são destruídas pela exploração de petróleo na Nigéria, defendendo os esforços de reciclagem em nossas comunidades, os Espiritanos avançam na mitigação dos efeitos das alterações climáticas. Conscientizando sobre a nossa responsabilidade na criação e no respeito pela ecologia, cada espiritano irá promover a segunda fase do nosso programa de animação da Congregação, permitindo que cada um de nós seja instrumento do Espírito Santo na Igreja e no mundo.

Nesta edição nº 1, queremos partilhar com vocês algumas das histórias de colegas Espiritanos e sugerir formas de responder aos danos causados pelas alterações climáticas.

Chika Onyejiuwa narra um encontro não planejado com um homem ferido quando ia a caminho da missa de domingo na região denominada "Escravos", no Delta do Níger na Nigéria, o que o fez perceber como as vítimas de exploração de petróleo pelas multi-nacionais não podem sequer receber atenção médica adequada na sua terra, aquela que produz a riqueza petrolífera da nação! **Chinua Okeke Oraeki** opina que os efeitos das ondas de calor na Austrália, incluem stress térmico, produtos de má qualidade, quebra nas colheitas e consequente escassez de alimentos. **Brian O'Toole** oferece uma resposta prática para um ambiente ecologicamente correto - através da reciclagem. A secção sobre o diálogo inter-religioso começa com **Leo Illah**, que compartilha a história de como o confrade Adam Bago ao responder aos efeitos do tufão Nanmadol nas Filipinas, em 2011, construiu uma mesquita, a pedido dos muçulmanos - uma abordagem prática para o Diálogo Interreligioso. A nossa entrevista com o **arcebispo Dieudonné Nzapalainga**, expõe a dinâmica de construtor da paz num contexto inter-religioso. Boa leitura.

Colmatando a lacuna entre a narrativa cristã e a justiça social

Chika Onyejiuwa CSSp

O Delta do Níger, da Nigéria, ganhou reputação internacional por uma miríade de razões. Para mim, fez com que a minha compreensão e abordagem do ministério pastoral sofresse uma radical mudança de direção. Eu acompanhei uma paróquia em Ogunu, diocese de Warri na Nigéria com algumas capelas em Escravos [1], uma coleção de assentamentos nos riachos que eram acessíveis apenas por barcos motorizados. Eu precisava de pelo menos três horas para sair do Centro Paroquial às capelas no meio de desafiadores cursos de água e turbulentas correntes do mar. Numa das minhas viagens para "Escravos" para a missa dominical, eu corri para socorrer uma vítima de acidente, gravemente ferido e com muita perda de sangue. Ele tinha caído do seu motociclo numa das muitas ásperas, escorregadias e pantanosas veredas que ligam os assentamentos dos riachos. Não havia nem primeiros socorros, nem um meio para transportá-lo ao serviço de saúde público mais próximo, a três horas de viagem para Warri. Vendo que ele estava em perigo de morte, eu fiz tudo o que podia para salvá-lo e evitar que continuasse a sangrar mortalmente. Eu levei-o a Warri e, eventualmente, já não podia fazer mais, outras três horas de barco para a missa dominical em "Escravos". Durante as semanas que se seguiram, eu não conseguia tirar este acontecimento da minha mente. Ainda é difícil para mim habituar a minha mente ao facto de que a maioria das comunidades daquela região carecia de instalações básicas como o acesso à água potável, eletricidade, transporte, saúde e instalações educacionais enquanto que estas instalações estavam não só disponíveis, mas com funcionamento muito eficiente nos

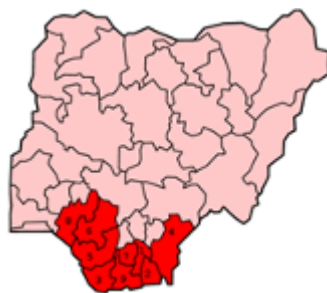
campos das empresas petrolíferas localizadas no interior das aldeias, protegidas com muros e guardas. Um trabalhador da shell ferido teria sido tratado de forma adequada, sem qualquer necessidade de uma longa e árdua jornada que se tinha de fazer para uma vítima de acidente que fosse nativo.

O evento de "Escravos" permaneceu em mim, porque ele me colocou no caminho de introspecção e reavaliação do conteúdo do ministério pastoral.

A minha intenção, neste artigo, é partilhar um pouco sobre a minha luta interior e conversão associados a esta experiência com a esperança de que ele provavelmente possa fornecer algum suporte para os meus confrades e os nossos associados que poderiam estar no limiar de experiência semelhante. A minha consequente conversão é bidimensional; uma é a minha clara convicção interior de que o ministério pastoral não é tanto a celebração dos sacramentos e promoção da devoção religiosa como contribuindo

para criar uma sociedade mais justa. A segunda é que o cuidado com a terra é parte integrante da justiça social e da missão do pastor para com os pobres [2] .

A experiência acima descrita foi para mim uma chamada de atenção para um envolvimento activo em questões de justiça social. A minha resposta veio muito lentamente, precedida por um período de luta interior e resistência, porque ele veio como um convite a deixar de lado a segurança do ministério paroquial tradicio-



1. Escravos" é o nome do estuário onde se encontram os rios Warri e Bini, antes de chegar ao Oceano Atlântico.

nal para o qual fui preparado, e a "perda" da identidade sacerdotal que inevitavelmente se seguiria a isso. No coração da minha busca pela justiça social há duas questões importantes. A primeira é uma questão de justiça para com a terra e as florestas destruídas; e as massas de água poluídas devido à exploração de petróleo, perfuração e derrames. A segunda é a justiça para as pessoas que carregam o peso das atividades desenfreadas das corporações que exploram a terra; e têm seus assentamentos levados pelo mar, quando as empresas de petróleo deslocam a água de sua bacia original para ganhar mais terreno. Tudo é sempre sobre a economia e nunca um pensamento para o bem do povo!

Um mínimo de entendimento em economia vê isto em termos de produção, troca de bens e serviços, competição por recursos escassos e lucro. Mas, em seu sentido original e amplo, a economia é a distribuição dos recursos da terra para o sustento do ecossistema. Caracteriza-se por uma sinergia envolvendo comunidades humanas e não-humanas do ecossistema; daí o sentido original da economia (oikonomia). Eticistas como Douglas Meek e Christine Firer Hinze têm diferentes interpretações sobre o significado de "oikos". Em certo sentido, oikos é entendido como sendo um agregado familiar no qual Deus deseja dar às pessoas o acesso à vida; e em outro sentido, é uma "casa de criação" em que Deus deseja que as criaturas vivam juntas numa relação de interdependência que dá vida. O denominador comum em cada uma dessas nuances é que Deus deseja a vida vivida com dignidade para todas as suas criaturas. Obviamente, não muito desta vida está a ser vivida pelos habitantes de "Escravos" e outras comunidades rurais na África e países em desenvolvimento. A sua pobreza é sistêmica e é a evidência de uma desconexão na sinergia que oikonomia evoca. Jesus, unilateralmente, se comprometeu em desmantelar tais infrações não importa o rosto que elas apresentassem. Ele veio para todos, "... para que tenham a vida e a tenham em abundância" (Jo10: 10). Paulo ecoa os mesmos sentimentos na sua carta a Timóteo que o mundo foi criado para a alegria de todos (1Tim6: 17). A mesma linha de pensamento forma o cerne da admoestação do Papa Francisco na sua primeira encíclica. Evangelização é fazer com que o reino de Deus seja uma experiência humana prática na terra através da criação de uma sociedade mais justa e equitativa (*Evangelium Gaudium* 180). Especialistas da Sagrada Escritura dizem-nos que a visão de Isaías de um novo céu e uma nova terra (Is 67:17 e também João [Apocalipse 21: 1]) foi um profundo desejo de uma transformação do ego humano, dominação e poder em compaixão que irá resultar numa ordem social nova onde a justiça, a paz e a solidariedade seriam o seu ethos. Torna-se, portanto, imperativo para nós, como missionários e agentes do Evangelho, sermos "os advogados, os adeptos e os defensores dos fracos e os mais pequenos contra todos aqueles que os oprimem". (R.1849;.NDX,517)

Em geral, o maior desafio desta experiência é o aspeto da defesa ambiental. Parece haver uma falta de clareza sobre a conexão entre a justiça ecológica e a narrativa cristã de base. Sim, os cursos são ministrados em ética social e os princípios dos ensinamentos sociais da Igreja, mas como eles podem ser explorados como instrumentos e ferramentas de análise social e defesa ecológica isto dificilmente se destaca como uma exigência a ser cumprida para a eficácia do seminário de formação.

Infelizmente, o dualismo ofusca o mais autêntico pensamento cristão que afirma que a salvação e o reino dos céus são eventos desta terra e incluem tanto o universo material quanto o humano.

[98]. Com efeito, uma grande porção da consciência humana foi formada pelo dualismo e é em grande parte responsável pela apatia cristã para com a justiça social, especialmente no cuidado da terra. Infelizmente, o dualismo ofusca o mais autêntico pensamento cristão que afirma que a salvação e o reino dos céus são eventos desta terra e incluem tanto o universo material quanto o humano. Consequentemente, as estruturas sociais injustas que devem ser abordadas através de medidas concretas são espiritualizadas e reduzidas a devoções religiosas e rituais! Isso não deve ser entendido como um esforço para se desvalorizar os rituais cristãos em favor de ações sociais. Cada um tem seu lugar próprio, mas recuperar a narrativa cristã das garras do dualismo é imperativo para a defesa ecológica especialmente à luz da *Laudato Si* e a crise ecológica que tomou conta da terra - a nossa casa comum. Curiosamente também, *Laudato Si* é uma declaração papal que faz fronteira com a segunda etapa da minha conversão. Ela chama para uma visão unificada da realidade. O caminho de conversão do pastor deve chegar a este ponto onde se acredita que a ação integrante para o ecossistema é aceite, pregada e praticada como o mandato da Igreja a evangelizar. Por enquanto, nós vemos o mundo a partir da visão do mundo dualista e a menos que haja uma mudança, a espiritualização da injustiça continuará a ser uma rota de fuga para os cristãos.



Quanto muito, é uma consciência ecológica que falta na ligação com a narrativa cristã de base. Esta lacuna precisa de ser reconhecida e suficientemente superada para motivar ações em favor da ecologia como uma expressão de fé. Na sua última encíclica *Laudato Si*, o Papa Francisco coloca o dedo sobre o *elo perdido*, como ele identifica o dualismo como o fenômeno doentio que desfigurou o evangelho no curso da história

Chika Onyejiuwa CSSp

O filósofo Heráclito opinou que a mudança é a única constância na vida. Sua visão não pode ser mais verdadeira no domínio climático. Os cientistas são da opinião de que “o clima da terra” passou por muitas mudanças ao longo da história geológica, mas que os últimos milhões de anos ou mais têm estado entre os mais dinâmicos. Durante esse tempo, o planeta passou por ciclos repetidos de glacial (frio) e interglacial (quente), períodos com duração de cerca de 80.000 anos em média [1] As causas destas alterações incluem mudanças na órbita e rotação da terra que afeta a intensidade do sol que penetra na terra, a quantidade de gases de efeito estufa como o dióxido de carbono, o metano e o vapor de água “na atmosfera da Terra.” [2] Se variadas condições climáticas tem sido a marca

ONDAS DE CALOR NA AUSTRÁLIA

CHINUA OKEKE
ORAEMI CSSp

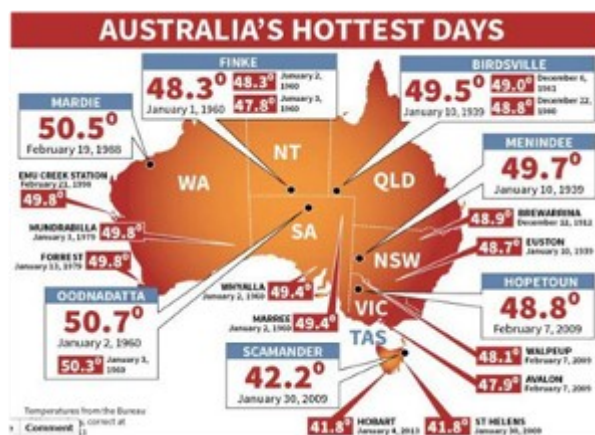
classifica como “o menor... O menor, o mais plano e (com exceção da Antártica) o mais seco.” [3] Cerca de 20 por cento da massa terrestre australiana é classificada como deserto.

Onda de calor na Austrália:

“Heatwave” é definido como evento de impacto de calor para todos os setores comunitários e empresariais na Austrália. [4] Onda de calor é declarada quando a temperatura média máxima durante o dia e a temperatura média mínima durante a noite, supera a temperatura média de uma determinada localidade por três dias consecutivos ou mais. Os australianos tiveram uma série de ondas de calor. As mais importantes

exacerbar os sintomas das doenças existentes ou subjacentes e, em casos extremos, causar danos a longo prazo ou a morte”. [5] O calor excessivo provoca a morte por desencadear ataques cardíacos, derrames e exaustão, especialmente entre os idosos e as pessoas vulneráveis da sociedade, como as pessoas sem-abrigo, pessoas com baixa renda socio-econômicas, que não podem arcar com ar condicionado e pessoas com problemas cardíacos. Uma pesquisa feita por cientistas da Universidade de Macquarie Lucinda Coates e seus colegas sobre os riscos de desastres naturais na Austrália, de 1803 a 1992, chegou à conclusão de que o estresse pelo calor tem causado mais mortes do que a combinação de mortes por inundações, ciclones tropicais, incêndios florestais e tempestades. Os idosos também são afetados negativamente por ondas de calor. Outra consequência das ondas de calor é o incêndio dos arbustos, e a Austrália está repleta de queimadas. Temperaturas excessivas criam condições atmosféricas que são suscetíveis a queimadas por secar o meio ambiente. Todos os grandes incêndios florestais na Austrália têm altas temperaturas como um dos elementos constituintes fundamentais que geram o fogo.

Outro efeito da onda de calor é a quebra de safra ou produção de produtos de má qualidade. O calor excessivo castiga a terra e faz com que as culturas tenham um crescimento atrofiado. Agricultores de toda Victoria reclamaram sobre o efeito negativo da onda de calor. Victorianos, no verão do ano passado tiveram folhas queimadas incluídas em suas colheitas. O calor excessivo juntamente com a seca é uma receita para enormes perdas de colheitas e escassez de alimentos. Escassez de alimentos leva ao incremento dos preços dos alimentos, e é extremamente difícil para as pessoas pobres da sociedade, fazer



Do centro de Meteorologia da Austrália

registrada do clima através dos tempos, há veracidade na tonalidade atual ao chorar sobre a mudança climática? Em segundo lugar, quais são as consequências da mudança climática sobre os seres humanos? Para nos ajudar a explorar as perguntas acima, examinarei o fenômeno “onda de calor!” na Austrália.

Austrália num relance: Austrália, situada no hemisfério sul, abrange uma área de 7.692 milhões de quilômetros quadrados. Ela é limitada tanto pelo Oceano Pacífico como pelo Índico. Ela é tanto um país como um continente. Como país, ela é o sexto maior do mundo. Entre os continentes, ela se

que afetaram uma secção transversal de comunidades australianas foram em janeiro de 1908, janeiro de 1939, ano novo de 1960, janeiro de 1960, o verão de 1972/1973, fevereiro de 2004, meados de janeiro a início de fevereiro de 2009, e janeiro de 2013. A onda de calor de 2013 afetaram as partes Ocidental da Austrália, Victoria, Nova Gales do Sul, Queensland e o Sul da Austrália. Estima-se que mais de dois terços do país experimentou as ondas de calor.

Efeitos de ondas de calor: As ondas de calor têm efeito adverso sobre o bem-estar humano. O excesso de calor “pode causar estresse por calor,

[1] Era do Gelo e climas passados <http://www.whoi.edu/main/topic/ice-ages-past-climates>

[2] Ibid

[3] O continente australiano <http://www.australia.gov.au/about-australia/our-country/the-australian-continent>

[4] Estado do Clima 2014 <http://www.bom.gov.au/state-of-the-climate/> pelo Bureau de Meteorologia e CSIRO

[5] Sentindo o calor: Onda de calor e vulnerabilidade social em Victoria. Conselho Vitoriano de Serviço Social Relatório de 2013.



face às despesas. Ondas de calor também tem um impacto negativo sobre a economia da Austrália. As pessoas não trabalham com a capacidade ideal quando o tempo está muito quente. As ondas de calor também levam a falhas de energia que afetam, assim, os meios de transporte, o que torna difícil para as pessoas chegar ao trabalho e para alguns produtos e serviços a ser transportados. O calor extremo, sem a quantidade de chuva necessária traz também como consequência, a escassez do abastecimento de água. Isto é devido ao fato de que os agricultores terão de irrigar mais suas plantações, e muita água será perdida por evaporação. Os seres humanos e os animais terão de consumir mais água para se refrescar. Os esforços para salvar o consumo de água pela cidade de Melbourne indicam que, "durante a recente seca em Victoria, os esforços de conservação, incluía um alvo não obrigatório para o consumo público de 155L de água potável por pessoa por dia". Em dias com temperatura máxima superior a 30°C, esse objetivo foi ultrapassado regularmente. "[6] As atividades humanas estão enviando gases de efeito estufa para a atmosfera e esses gases de efeito estufa estão contribuindo para as mudanças climáticas". Todos nós temos o dever de mitigar e reduzir os efeitos das alterações climáticas e padrões irregulares de ondas de calor. Os espiritanos na Austrália vão continuar a aumentar a conscientização sobre as ondas de calor através de seus vários ministérios.

[6] Avaliação Econômica de Calor Urbana Efeito Ilha <https://www.melbourne.vic.gov.au/Sustainability/AdaptingClimateChange/Pages/UHIReport.aspx> p22



O lixo tem valor: Sacos de plástico, jornais, caixas de papelão, lâminas de barbear, relógios, escovas de dentes, latas de alumínio, canetas esferográficas, garrafas de água, lenço de papel, lâmpadas são todos considerados descartáveis; ficam conosco por apenas aquele breve período entre a loja e descarte no aterro sanitário. Todos nós, como consumidores somos incentivados a comprar coisas, em vez de fazê-las e jogar coisas fora, em vez de concertá-las. A maioria de nós agora reconhece que tal comportamento é responsável pela degradação ambiental incalculável. Somos convidados a realizar práticas e atitudes alternativas. É crescente nas comunidades espiritanas a prática do gerenciamento de resíduos domésticos de modo que a energia gerada a partir do lixo não é perdida e enterrada em aterros sanitários. A nível nacional, da Irlanda, espera-se aumentar as taxas de reciclagem 40-50% até 2020.

A história da reciclagem: A Ecologia ensina que a natureza não desperdiça nada. Há uma lei científica, chamada de lei da conservação de energia. A energia não pode ser criada ou destruída, só pode ser convertida de um estado para outro. Talvez um exemplo ajudará a ilustrar este princípio. Energia dos raios solares é usada pelas plantas para crescer. A energia é assim armazenada na própria planta à medida que cresce. Se você queimar essa planta, a energia é liberada em forma de fogo em vez da forma de calor e luz. Assim, a energia do sol foi convertida em energia da planta por sua vez foi convertida em calor e

luz.

Este princípio é muito importante em nosso mundo, onde são necessárias fontes úteis de energia, a fim de alimentar todas as coisas que usamos para nos manter vivos, como a eletricidade. No entanto, estamos esgotando rapidamente essas fontes de energia. Por exemplo, nós queimamos carvão e turfa para criar eletricidade em nossas usinas. Mas o carvão foi formado ao longo de milhões de anos e é o que chamamos de um **combustível fóssil**. Se usarmos todo o carvão, não podemos criar mais. O petróleo é outro exemplo de um combustível fóssil, que usamos para veículos a motor de potência. Estes são o que são chamados **de fontes de energia não renováveis**.

Como estamos usando todos estes combustíveis fósseis com taxas cada vez maiores, nós poderíamos ficar sem meios eficazes de produção de energia. Lembre-se também que a queima de combustíveis fósseis é responsável pelo efeito estufa e poluição do ar. Por isso é muito importante que procuremos encontrar fontes limpas de energia e economizar energia, tanto quanto possível.

Outros produtos são ainda mais fáceis de reciclar simplesmente por deixar a natureza seguir seu curso. Matéria vegetal, como aparas de relva ou restos de cozinha pode ser usado para fazer compostagem. Isso pode tornar o seu solo muito fértil e você pode até vendê-lo para outras pessoas, em vez de lhes ter que comprar adubos caros e prejudiciais para o ambiente.

Vamos conversar sobre isso:

- Se nós esgotássemos o carvão, petróleo e outras fontes de energia não renováveis o que vai acontecer com a vida como a conhecemos?
- Quanto dos materiais recicláveis acima mencionados você joga fora a cada semana?
- Como é que a reciclagem beneficia o meio ambiente?
- Como pode a reciclagem beneficiar a comunidade?

A seguir estão alguns procedimentos que poderíamos considerar:

- Economize energia elétrica e água.
- Minimize o uso de combustíveis fósseis, como carvão, petróleo e gasolina.
- Estabeleça programas de reciclagem da comunidade para o papel, latas de alumínio e aço, vidro e plástico.
- Faça compostagem e cobertura morta. Dessa forma você está retornando energia armazenada das plantas ao solo.



- Coma mais vegetais e menos carne. Leva 8 kg de soja e grãos para produzir 1 kg de carne bovina. Se reduzirmos o nosso consumo de carne em 10%, as economias em grão e soja iriam alimentar milhões de pessoas.
- Evite comprar produtos em recipientes de plástico ou de isopor. Use bolsas de tecido ou retornáveis para fazer suas compras, em vez de pacotes de plástico do supermercado.

Seja a mudança - faça isso acontecer: Nós mudamos a nós mesmos, nossas atitudes e nossa conduta, agindo de forma diferente. Cada ação tomada em favor de um ambiente justo e mais sustentável, não importa quão pequena tem um valor intrínseco. É bom que cada comunidade espiritana concentre atenção sobre o que devemos fazer e depois aprender a fazer isso. Um ponto de partida poderia ser, tomando medidas para praticar os 3Rs 'Reciclar, Reutilizar, Reparar'. Como Espiritanos nunca podemos considerar-nos ou nossas obrigações de forma isolada dos demais. Embora nós sejamos muitos, somos um só corpo. Cada ação individual que contribui para o desenvolvimento humano integral e da solidariedade global e local, ajuda a construir um ambiente mais sustentável e, portanto, um mundo melhor .



Os vossos comentários e sugestões para melhorar esta publicação JPIC/DIR são sempre bem-vindas. Sintam-se livres de comentar e também de nos enviar notícias das vossas iniciativas para progredir o serviço espiritano JPIC/DIR.

Contacto: Jude Nnorom CSSp csspjplic@yahoo.it





Diálogo Inter Religioso

AJUDE-NOS A CONSTRUIR UM LUGAR DE ORAÇÃO!

ESPIRITANOS RESPONDEM AO GRITO DE SOCORRO APÓS O TUFÃO 'SENDONG' NAS FILIPINAS

Illah Leo Agbene CSSp

Muitas vezes, nós gastamos um monte de tempo e palavras tentando estabelecer bom relacionamento entre cristãos e muçulmanos no mundo de hoje, mas em minha opinião, há mais discursos e ideologias do que ações. Os Missionários Espiritanos nas Filipinas desejam compartilhar

uma abordagem prática para o diálogo inter-religioso. Um tipo de diálogo que é mais profundo e fala diretamente ao coração, este diálogo é o do amor e da ação.



Consequências do tufão Sendong

Todo mundo entende a linguagem do amor. Quando você vai ao encontro das pessoas em tempos de dificuldade, você prova a essência da verdadeira religião, que é o amor. Os Espiritanos têm trabalhado por mais de 17 anos em terras dominadas pelos muçulmanos nas montanhas de Digkilaan, na cidade de Iligan, região de Mindanao, Filipinas. Nós sempre tivemos muitas situações e conflitos desafiadores e a Paróquia sempre foi um centro para muitas vítimas e refugiados. Algumas comunidades da Paróquia já sofreram mais de cinco ataques diferentes de rebeldes muçulmanos nos últimos 10 anos e até hoje, os assassinatos continuam acontecendo em diferentes partes da paróquia. Muitas vezes, as vítimas correm até nos para pedir ajuda.

No dia 17 de Dezembro de 2011, a totalidade da área da Paróquia, que compreende cerca de 30 aldeias agrícolas montanhosas, e toda a cidade de Iligan foram atingidas pelo tufão Sendong. Este tufão matou quase cinco mil pessoas nas vizinhas cidades de Iligan e Cagayan de Oro. A Paróquia Espiritana em Digkilaan, Paróquia Nossa Senhora de Fátima, foi fortemente afetada por este desastre. Milhares de pessoas correram para a Igreja a procura de segurança e muitas famílias perderam seus familiares. Centenas de pessoas perderam tudo, crianças, animais e colheita. Nosso líder comunitário da Capela de Manga, Sr. Johnny Demecillo, perdeu seu filho mais velho junto com a nora e o único filho do casal. Muitos paroquianos desapareceram e o grito de angústia foi ouvido em cada casa.

Nosso confrade P. Adam Bago, Pároco no momento do desastre, trabalhou intensamente para ajudar as vítimas. Ele enterrou corpos por toda a paróquia com orações cur-

tas, infelizmente alguns foram enterrados somente pelo nome, já que seus corpos não foram encontrados. Eu me juntei ao P. Adam em Janeiro e muitos confrades e amigos dos spiritanos vieram da cidade em nossa ajuda e responderam trazendo material de assistência para diferentes partes da Paróquia. O Centro Paroquial tornou-se um refúgio para crianças, homens e mulheres, Muçulmanos, Lumads e Cristãos. Nenhuma pergunta foi feita sobre a religião, todos estavam desesperados para sobreviver!

Após o período inicial de assistência, incentivamos as pessoas a voltar para suas casas. Mas, para qual casa eles vão voltar, uma vez que o que costumava ser seus lares já não existe mais? Por isso, tomamos a iniciativa de construir abrigos temporários simples para as vítimas. P. Adam obteve o primeiro grupo de famílias reassentadas na vila de Dodongan, depois de completar algumas casas de madeira. A próxima comunidade a ser assistida foi a aldeia de Kabangahan-uno e, mais tarde, o povo das vilas de Caluda e Sílica receberam abrigos temporários. Com a ajuda de amigos e empresas, fomos capazes de construir quase 250 abrigos temporários para cerca de 200 famílias. As Famílias muçulmanas foram as primeiras a ser dadas casas, porque elas foram as mais afetadas. Construímos casas de madeira e as ajudamos com alimentos. Neste momento crítico, uma xícara de arroz é preciosa para qualquer família.

Vendo que respondemos a cada pessoa humana em necessidade, apesar da filiação religiosa, muçulmanos nessas comunidades responderam com amor. Eles experimentaram o nosso amor e responderam no amor! Eles nunca acreditaram

Barreiras e preconceitos deram lugar à gratidão e a realidade de nossa humanidade comum veio à tona.

em todas as suas vidas que os cristãos poderiam oferecer-lhes um grande amor e tanta esperança. Barreiras e preconceitos deram lugar a gratidão e a realidade de nossa humanidade comum veio à tona. Para nós, como missionários nesta área de conflito, foi uma oportunidade de diálogo sem palavras, mas apenas com a ação. Nós trabalhamos para fornecer abrigo na vila de Malaigang e mais tarde P. Adam descobriu algumas grandes comunidades muçulmanas nas vilas de Panorogangan, Dulag, Kalilangan, Rogongon, com tantas pessoas morrendo e sofrendo por comida. Convidamos alguns médicos que são nossos amigos para ajudar as pessoas numa missão médica gratuita. Houve uma mudança em toda aquela área! A Igreja tornou-se o local de encontro para todas as pessoas, os imanes, os povos indígenas locais e os cristãos.

1. Lumad é uma palavra em Cebuano que significa nativo ou indígena. Lumads são um grupo de povos indígenas que vivem no sul das Filipinas (região de Mindanao)

"Ajude-nos a construir um lugar de oração."

O quê? Os Espiritanos devem construir uma mesquita para os muçulmanos?

Surgiu um difícil desafio quando as comunidades muçulmanas, juntamente com seus sacerdotes começaram a pedir socorro ao P. Adam Bago CSSp. Eles disseram; "Padre, você nos forneceu abrigos temporários, mas o nosso problema é o lugar onde rezar, por favor, ajude-nos." Olhando para o passado de conflitos entre muçulmanos e cristãos nesta comunidade e tendo em conta a nossa própria identidade como missionários Espiritanos, a tentativa de responder a esta necessidade poderia ser totalmente incompreendida. No entanto, depois de muitas reflexões entre os irmãos, decidimos assumir o risco. Nós concluímos que esta ação vai ajudar a progredir no diálogo com nossos irmãos e irmãs muçulmanos. Nós confiamos no Espírito Santo, por intercessão de nossos fundadores, espera-se que esse risco vá tocar radicalmente os corações de nossos irmãos e irmãs muçulmanos para entender que somos todos filhos e filhas de um único criador. Ouso dizer que graças ao Espírito Santo, ele o fez! No dia 10 de Janeiro de 2012, começamos a primeira construção de uma pequena mesquita para a comunidade muçulmana em Malaigang. Ela foi seguida por outras em Panorogan, Dulag e Kalilangan.

Hoje, essas comunidades são relativamente pacíficas. Eles têm uma imagem diferente de sacerdotes e cristãos. Eles estão chocados com a partilha do amor para além das fronteiras. Para adicionar a sua surpresa, está o fato de que o primeiro valor doado para a construção da mesquita em Malaigan foi feito por uma família católica da cidade de Iligan. Foi um amigo dos espiritanos que ficou impressionado com a nossa missão. Hoje, uma vez que veem o carro do padre chegar nessas comunidades, as crianças muçulmanas, bem como as crianças cristãs, todos correm para cumprimentar o padre.

Os muçulmanos agora participam cada ano da festa da Paróquia, apresentando uma dança muçulmana na Igreja. No Natal, eles vêm para a paróquia para seu 'arroz de Natal' e, gradualmente, o diálogo se torna mais forte. Para avançar mais ainda na amizade entre os jovens, P. Adam Bago CSSp introduziu o *Esportes para a Paz*.



P. Illah com o Imam muçulmano no início da construção de uma mesquita em Malaigang, Digkilaan



Jovens muçulmanos e cristãos se reúnem para jogar em um ginásio ainda em construção para a comunidade paroquial. Temos de viver uma vida de diálogo todos os dias, oferecendo paz e harmonia, mesmo para aqueles que não acreditam que é isto possível. "Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus" (Mt 5,9). Hoje, continuamos nossa missão de diálogo através da Educação. Temos mais de 100 estudantes em parceria com outros indivíduos e grupos de doadores. Temos mais de 20 crianças muçulmanas e Lumad neste programa. Você pode ser parte da nossa missão hoje.



Esportes para a Paz –
Construção da Paz Inter-religiosa .

Oração pela nossa terra

*Deus Onnipotente,
que estais presente em todo o universo
e na mais pequenina das vossas criaturas,
Vós que envolveis com a vossa ternura
tudo o que existe,
derramai em nós a força do vosso amor
para cuidarmos da vida e da beleza.
Inundai-nos de paz,
para que vivamos como irmãos e irmãs
sem prejudicar ninguém.
Ó Deus dos pobres,
ajudai-nos a resgatar os abandonados e esquecidos desta terra
que valem tanto aos vossos olhos.
Curai a nossa vida,
para que protejamos o mundo e não o depredemos,
para que semeemos beleza e não poluição nem destruição.
Tocai os corações daqueles que buscam apenas benefícios
à custa dos pobres e da terra.
Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa,
a contemplar com encanto,
a reconhecer que estamos profundamente unidos
com todas as criaturas no nosso caminho para a vossa luz infinita.
Obrigado porque estais conosco todos os dias.
Sustentai-nos, por favor, na nossa luta
pela justiça, o amor e a paz.*

In Carta Encíclica *Laudato Si* de Papa Francisco.





CONSTRUÇÃO DA PAZ NUM AMBIENTE INTER-RELIGIOSO

À conversa com

Arcebispo Dieudonné Nzapalainga

por Alain Mayama CSSp et Jude NNoron CSSp

Durante a sua visita Ad Limina, no passado mês de Maio, os Bispos da Conferência Episcopal da República da África Central visitaram a Casa Generalícia. O nosso confrade, o Arcebispo de Bangui e presidente da Conferência episcopal do país, sua Excelência Dieudonné Nzapalainga (CSSp) concedeu uma entrevista a Alain Mayama (do Conselho Geral) e a Jude Nnorom (Coordenador da JPIC e do Diálogo InterReligioso) acerca do seu trabalho na promoção do Diálogo inter-religioso na República da África Central. Segundo o Sr. Arcebispo, o nível de violência experimentado na República Centro Africana (RCA) nos dois anos passados, foi de um grau nunca antes atingido. A suspeição, a raiva, a divisão e a utilização precipitada da religião como fonte principal do conflito são feridas que levarão tempo a sarar. Juntamente com o Íman Oumar Kobine Layama, presidente do Conselho Islâmico do país e o Pastor Guerkoyame-Gbangou, Presidente da Aliança Evangélica da República Centro-africana, o Sr. Arcebispo Dieudonné deu origem à plataforma pacificadora Inter-Religiosa de RCA. Disse: “Assinámos um documento que entregámos aos líderes das diversas tradi-

ções religiosas com o material adequado para parar com a violência e favorecer a convivência inter religiosa. O nosso objetivo é organizar Comissões Locais de Paz em Bangui e noutras áreas e para que estas comissões se tornem agentes de paz por meio da colaboração inter-religiosa (de fé). A nossa mensagem é clara: Ninguém está autorizado a usar a violência em nome de qualquer crença; os que praticam a violência em nome da religião não os



Pastor Guerkoyame-Gbangiou, Imam Oumar Kobine e Mons. Dieudonné Nzapalainga

consideramos nossos representantes. Pela nossa interação com os rebeldes «anti-balaka» e os “Seleka” concluímos que a religião não foi a primeira causa do conflito. Problemas sócio-económicos acumulados ao longo dos anos, a marginalização, a exclusão do processo político, a falta de estruturas de desenvolvimento, a pobreza, são algumas das causas geradoras do conflito.

O objetivo do Sr. Arcebispo no Diálogo é ressaltar a dignidade da pessoa humana, qualquer que seja a sua filiação religiosa. Descreve o Diálogo Interreligioso como o conjunto de ações voluntárias que tentam chegar aos outros, mais além da sua tradição de fé, com gestos que promovem a colaboração e a paz intercomunitária. Por exemplo, na RCA, quando ouviu falar das condições de vida em pobreza extrema dos “Peules” ou dos “Fulani”, que são muçulmanos, o nosso arcebispo percorreu 225 quilómetros (de Bangui a Yaloke e de Yaloke a Bossemble, no Distrito de Ombella-M’poko), na parte ocidental de RCA. Foi acompanhado de uma equipa médica da sua Arquidiocese para prestar serviços sanitários aos Peules. Confessa: “o que eu vi foi um desastre humanitário. As pessoas viviam no mato como se fossem animais”. Para mim foi essencial que os Peúles fossem retirados da floresta. Para o conseguir, tivemos de negociar com os líderes políticos e as autoridades locais. No entanto a nossa resposta imediata foi cuidar dos Peules doentes. Uma moça jovem atacada de tuberculose veio, com os seus pais, pedir-me que a levássemos para Bangui, uma vez que não podia ser tratada em Yaloke. Aceitei. Disponibilizei um dos carros para empreender a viagem de regresso a Bangui com a menina e seus pais. No caminho, o Sr. Arcebispo e a sua

equipa tiveram um encontro difícil com a milícia ‘anti-balaka’. A história, saída dos seus lábios, é a seguinte: “A uns 25 quilómetros de Bangui os rebeldes do bando anti-Balaka obrigaram-nos a parar. Primeiro fizeram parar o carro com os Peules. Os guerrilheiros anti-balaka estavam decididos a matá-los. Saí do meu carro e delicadamente abordei-os e disse: “Vós não tendes o direito de matar qualquer ser humano, mesmo os Peules”. De repente sentimo-nos cercados por uma chusma de rebeldes anti-balaka. Metiam medo. Um dos seus chefes dirigiu-se a mim visivelmente zangado. Eu pedi-lhe que se aproximasse e disse-lhe: “Vejo que estás perturbado. Vou rezar por ti e abençoar-te”. Coloquei a minha mão sobre o seu coração e rezei em silêncio. Notei que algo mudou nele. Imediatamente um outro espiritano, o Irmão Elkana, gritou e disse: ”Monsenhor. Eles estão a matar um Peul, aqui”. Este homem, depois de arrastado para fora do carro, um anti-balaka começou a esfaqueá-lo. Um dos nossos motoristas interveio e colocou o carro entre eles para impedir o crime, mas foi ferido na refrega. Interessante: o homem que eu tinha abençoado disse aos anti-balaka que não matassem o Peul. Este chefe transformou-se em ‘nosso anjo da guarda’. Chamou os outros pelo seu nome e disse-lhes para não matarem os Peules. Para mim isto foi um milagre. Em questão de segundos pudemos constatar como o amor fez desaparecer o ódio. Eu avancei, peguei na catana que o outro tinha na mão e disse-lhe: “Tu não vais matar ninguém mais!” A mão do nosso motorista estava a sangrar e era preciso prosseguir a viagem para Bangui a fim de lhe ministrar o tratamento adequado. Pegámos também no ‘peul’ que estava para ser assassinado e levámo-lo connosco no carro. No momento da partida muitos ‘anti-balaka’ começaram a gritar contra nós dizendo: “Como podeis impedir-nos de matar estes Peules que nos estão matando a nós!?”. Eu respondi-lhes que os Peules e muçulmanos são nossos irmãos e irmãs e temos de viver juntos. Se um irmão ou uma irmã está doente, temos de cuidar dele e levá-lo para o hospital quem quer que seja. Mas vós podeis matar-me a mim, uma vez que vós tendes armas. Fui eu que decidi trazê-los de Yaloke para Bangui. Lá ficaram eles a discutir entre eles. Um deles veio ter comigo e disse-me gritando que tinha sido um Peul que matara o seu pai; ele queria vingar tal morte. Eu disse-lhe que provavelmente o assassino era um outro e não precisamente esse Peul que eu levava para o hospital. “Aqueles que eu transporto para o Hospital nada têm que ver com o morte do teu pai”. E terminei com um provérbio: “Se uma cabra vem contra ti e te atinge com uma patada, vais tu matar todas as outras por causa dessa cabra”? Depois de alguns minutos deixaram-nos continuar a nossa viagem e foram-se embora.

Quando interrogado se ele tinha recebido formação especial para ser membro de Diálogo Inter Religioso, Monsenhor Dieudonné respondeu que a educação na sua família e a formação recebida na Congregação do Espírito Santo prepararam-no para respeitar cada um dos seres humanos como criatura de Deus, qualquer que seja a sua filiação religiosa. A sua experiência como missionário em Marselha, no Sul da França na Casa de S. Francisco de Sales onde se formam os Aprendizes de Auteuil, treinaram-no para o serviço de populações de proveniências diversificadas, reconhecendo cada uma como um dom de Deus. De acordo com o Iman Oumar Kobine Layama e o Pastor Guerkoyane-Gbangou vão fazer entrega do prémio às pessoas simples de RCA que trabalham duramente para superar os desafios presentes na sua pátria amada. Disse que o DIR é um instrumento muito eficaz para a construção da paz. Sobretudo, disse, é ação de Deus através de nós. Deveríamos tornar-nos agentes da graça de Deus abrindo-nos às iniciativas que reforçam o Diálogo Inter Religioso (DIR). Não necessitamos de treino especial para ser compassivos e ver Deus no outro.



P. Edward Flynn CSSp, de Vivat em Geneve, com o Arcebispo na recepção do Prémio Mundial Humanitário denominado Sergio Vieira de Mello, nas Nações Unidas. Pequeno vídeo da cerimónia na ligação: <https://youtu.be/4r1fTLzBhiM>



O nome VIVAT é tirado do verbo latino “VIVERE” que significa “VIVER” e expressa o desejo profundo por tudo o que existe: “Que ele ou ela viva, que todas as pessoas vivam, que toda a criação viva”.

Evoca a oração programática de Santo Arnaldo Janssen, o fundador das duas Congregações das quais provém a organização:

Vivat Deus Unus Et Trinus en Cordibus Nostris (“Viva Deus uno e trino em nossos corações”) é o símbolo da união das duas Congregações. O logo representa três pessoas abraçadas, acolhendo-se e apoiando-se umas nas outras e ao mesmo tempo olhando

mais além de seu próprio círculo para o grande mundo exterior que pede unidade e comunhão. As três folhas de oliveira que brotam da segunda letra de VIVAT significam a esperança e a transformação que VIVAT Internacional deseja para o mundo.

Membros: NÓS somos 25386

Irmãs, Padres e Irmãos de 12 congregações religiosas trabalhando em 122 países com leigos e ONGs.



P. Eduardo Flynn, é um espiritano que trabalha em Geneve como representante de VIVAT Internacional, desde a abertura deste escritório em 2009.

geneva@vivatinternational.org